

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – PPG
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE CLÍNICA E ESCOLAR

JEANE CRISTINA DE SOUZA

**SER DE AFETO AO SER AFETADO: A PSICOMOTRICIDADE
RELACIONAL E SUA FUNÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
DA CRIANÇA DE 3 A 6 ANOS EM ORFANATO DE NATAL/RN.**

NATAL

2018

JEANE CRISTINA DE SOUZA

**SER DE AFETO AO SER AFETADO: A PSICOMOTRICIDADE
RELACIONAL E SUA FUNÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
DA CRIANÇA DE 3 A 6 ANOS EM ORFANATO DE NATAL/RN.**

Projeto de Pesquisa apresentado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, como requisito de TCC para obtenção do título de Especialista em Psicomotricidade Clínica e Escolar, sob orientação da Prof. Dra. Maria Aparecida Dias.

Natal 02 de agosto de 2018.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. OBJETIVO GERAL.....	5
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
3. JUSTIFICATIVA.....	5
4. METODOLOGIA.....	8
4.1 PÚBLICO	9
4.2 PROCEDIMENTOS.....	9
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
6. CRONOGRAMA.....	19
7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	20

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, pensando na prevenção social, objetiva-se metas focadas no desenvolvimento das aquisições, potencialidades, vínculos familiares e comunitários no intuito de contribuir com a valorização de um grupo de pessoas que vivem em situações de vulnerabilidade social, sejam elas derivadas da pobreza ou de qualquer outra privação como abandono, vícios ou não acesso aos serviços públicos.

É através de ações preventivas que poderemos contribuir com a diminuição de vários índices sociais relacionados a maior infância e adolescência. As estatísticas atuais em todo o âmbito nacional é de aproximadamente 40 mil pais e mães em espera para adotar e aproximados 5 mil crianças disponíveis para adoção. Essa incompatibilidade de dados é real e incompreensível, segundo o CNA¹ criado a apenas 6 anos, seu objetivo é o apoio no recolhimento e cruzamento de dados promovendo à facilitação aos juízes das varas de infância e juventude com o maior propósito de equiparar aqueles interessados em adotar e crianças aptas a serem adotadas.

Acredito que quando uma criança entra em uma instituição para adoção, inicia-se aí um papel ainda maior com reação a sua proteção e amparo no âmbito social. Este quadro, de abandonado já pode atingir a criança e promover um registro corporal de defesa, isolamento, recusa e quem sabe agressividade.

Os programas sociais são parceiros nesse acolhimento e os atores assistenciais envolvidos em sua maioria se desdobram para executar o que seria de uma equipe de bem maior porte estrutural. Este sentimento de ineficiência porém, termina por adoecer não apenas as crianças envolvidas, mas todos os atores envolvidos neste processo de espera, cuidados, encontros e desencontros em um processo adotivo.

Os orfanatos locais possuem uma realidade que nos remetem a questões muito inquietantes e extremamente necessárias de serem pensadas enquanto processo preventivo anterior à adoção, são elas: Quantas crianças não conseguem um lar adotivo? Quantas chegam a sua idade tardia e maioridade e encontra-se totalmente despreparadas

¹ Conselho Nacional de Adoção.

para a desinstitucionalização? Como elas lidam com os julgamentos aos olhos do outro e de si à respeito dos preconceitos por toda a sua vida?.

É responsabilidade porém de toda a sociedade, Estado e família lidar com esta criança, devemos nos deter não apenas no acolhimento e no processo de adoção como principalmente na construção deste ser, focar na sua vida pré-orfanato, conhecer a sua cultura de movimento², sua ontologia³, intervir e investir no seu pleno desenvolvimento psicomotor. Quanto antes este processo de autoconhecimento e auto aceitação for realizado, melhores respostas teremos em todos os âmbitos circundantes à esta criança.

Acredito profissionalmente na hipótese que, em esfera social a contribuição que a intervenção psicomotora relacional pode trazer a esta faixa etária de 3 a 6 anos está diretamente ligada à diminuição dos índices de adoção tardia e a não devolução destas crianças para o CNA. A partir do momento em que a prevenção relacionada à questões no âmbito da aprendizagem, do comportamento e das aquisições motoras sejam levadas às sessões psicomotoras e vistas pelo olhar diferenciado do Psicomotricista, é possível pensar na hipótese de uma vida acolhedora e um futuro promissor diante de uma convivência humanizada durante todo o período de convivência na instituição.

² Mendes; Petrócia (2009) Apud Dietrich(1985), “percebemos que o termo “cultura do movimento” é compreendido como termo genérico para objetivações culturais, nas quais os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico, referindo-se à forma como os novos se movimentam. [...] Nesse sentido, o conceito de cultura de movimento refere-se às relações existentes entre essas formas de se movimentar e a compreensão do corpo de uma determinada sociedade, comunidade, de uma cultura.”

³ A ontologia trata do ser enquanto ser, isto é, do ser concebido como tendo uma natureza comum que é inerente a todos e a cada um dos seres objeto do seu estudo. (Wikipédia, 2018).

2. OBJETIVO GERAL

Construir e executar uma proposta de intervenção psicomotora relacional junto aos orfanatos da cidade de Natal/RN que atendam criança de 3 a 6 anos de idade cronológica registradas no cadastro único para adoção (CNA).

❖ OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a realidade da criança de 3 a 6 anos que vive no orfanato de Natal;
- Compreender como se organiza o Desenvolvimento Psicomotor⁴ da criança de 3 a 6 anos no orfanato de Natal;
- Correlacionar as necessidades reais da criança de 3 a 6 anos com intervenções Psicomotoras Relacional.

3. JUSTIFICATIVA

Venho de uma família onde, minha avó materna gerou 24 filhos e minha avó paterna gerou 11 filhos, esta numerosa quantidade de tios me proporcionou uma infância cercada de primos biológicos, e isto é fato. Para somar com tantos primos biológicos porém, por motivos variados, vários familiares optaram pela adoção de bebês.

Envolvidos em um contexto histórico diferente do que possuímos hoje e motivados por diferentes anseios, as adoções vindas à minha família, para alguns vieram programadas, registradas nos órgãos capacitados e com todo aquele processo inicial de espera e anseios. Já para outros, a adoção surgiu inesperada, da forma antiga dita como “cegonha”, postos a porta, sem justificativas, sem identidades, apenas esperança de uma família melhor para aquela criança.

Em nossa família, sempre foi claro a todos os adotados a sua situação de chegada à família, nada foi omitido ou modificado quanto a estes assunto e juntos tivemos uma infância com todos os direitos e deveres sociais e educacionais de forma igualitária.

⁴ Desenvolvimento Motor (Neuropsicomotor): representa a aquisição de funções motoras cada vez mais complexas (correr, pular, equilibrar-se). A integração sucessiva da motricidade implica na constante e permanente maturação orgânica. O movimento e seu fim representam uma unidade que vai se aprimorando cada vez mais, como resultado de uma diferenciação progressiva das estruturas integrativas do ser humano. (Rosa Neto)

Alguns questionamentos, porém, nunca saíam do meu pensamento: Porque sempre bebês? Porque meus tios não escolhiam crianças com 3, 4 ou 5 anos?.

No decorrer do meu desenvolvimento enquanto adolescente, alguns detalhes foram ficando mais claros e um dos meus questionamentos foi esclarecido. Para os meus tios e tias, um pré-requisito foi prioridade geral para todas as adoções, adotaram crianças com idade máxima de 2 anos e os motivos explicados por eles sobre esta escolha estava diretamente ligado a personalidade da criança maior de 2 anos.

Segundo eles, até os 2 anos de idade a personalidade da criança ainda não estaria formada, e assim elas não teriam lembranças de uma antiga família, não teriam frustrações ou comportamentos agressivos. Eles possuíam uma opinião formada sobre crianças com mais de 2 anos de idades já estarem em idade tardia para adequar-se aos moldes da família e por este motivo todas as adoções foram com crianças de até 2 anos de idade.

Segundo dados da dissertação de Freitas (2014), é antigo o pensamento sobre a idade ideal para adoção. Estudos acerca da adoção tardia, baseados em alguns autores relatam que as crianças deveriam ser adotadas logo após o seu nascimento, para que fosse evitado prejuízos referentes ao seu desenvolvimento. Freitas apud Bowlby (2006) “A partir de estudos com crianças que viviam em abrigos, Bowlby concedia que estas não poderiam ser adotadas “tardiamente”, uma vez que já haveria danos não reversíveis em sua personalidade, verificando-se a necessidade da adoção ocorrer logo após o nascimento, a fim de evitar possíveis prejuízos ao desenvolvimento da criança.”.

Referindo-se a adoção tardia: “Esta expressão reveste-se de preconceito como se houvesse uma idade ideal para que alguém seja adotado, situando a adoção e seus envolvidos num campo ideológico e a existência de um perfil requerido para que a adoção se efetive (Freitas, 2014 apud Silva & Kemmelmeier, 2010).

Podemos verificar (tabela 1) que entre 2 e 6 anos a porcentagem se mantém entre 1 e 2 % do todo, a partir dos 7 anos porém, este percentual sobe de 1,86% (crianças até 6 ano de idade) para 4,81% (crianças com 10 anos de idade). Um aumento significativo para os índices sociais quanto ao número de jovens adolescentes que caminham para uma maioria ainda dentro das instituições.

Tabela 1. Relatórios Estatísticos do CNA.

Dados Nacionais: crianças de 0 a 10 anos.				
Idade	Disponíveis		Cadastradas	
- de 1ano	13	0,26%	391	3,71%
1 ano	31	0,63%	482	5,44%
2 anos	44	0,89%	417	4,71%
3 anos	52	1,05%	347	4,37%
4 anos	59	1,19%	395	4,46%
5 anos	76	1,54%	377	4,26%
6 anos	92	1,86%	384	4,34%
7 anos	140	2,83%	405	4,57%
8 anos	160	3,23%	407	4,59%
9 anos	202	4,08%	449	5,07%
10 anos	238	4,81%	448	5,06%

Fonte: Site do Conselho Nacional de Justiça (17.06.18)

Colaborar no processo de desenvolvimento infantil da criança de 3 a 6 anos do orfanato, é investigar previamente as suas necessidades individuais, intervir de forma positiva enquanto a construção de um ser apto a vida sócio-cultural e afetiva independentemente de ser fruto de um processo adotivo ou não.

Hoje, através da Psicomotricidade busco além do conhecimento sobre estas minhas antigas questões, a colaboração quanto ao desenvolvimento humano nas mais diferentes esferas inclusivas. Em particular, a adoção sempre esteve enraizada no meu eu, hoje desejo este vínculo de forma mais segura pois me considero capaz de colaborar preventivamente com o desenvolvimento psicomotor destes atores sociais, atraindo possibilidades para a adoção não apenas de bebês recém nascidos, mas também de crianças maiores tidas como crianças em adoção tardia.

O profissional Psicomotricista já é regulamentado e altamente reconhecido em inúmeros países após seu surgimento em 1900 na França, atuando no aprendizado e na maturação do corpo humano através de: escolas, clínicas, hospitais e projetos de políticas públicas. O lúdico, o simbólico, o imaginário através dos jogos e brincadeiras é o grande trunfo que esta tão primorosa área possui em mãos.

No último dia 13.06.18 o Plenário da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei nº 795/03 do Deputado Leonardo Picciani e encaminhou ao Senado, a regulamentação à profissão de Psicomotricista. (ASP⁵, 2018)

Pretendo com este estudo, colaborar academicamente no desenvolvimento de futuros projetos envolvendo a continuidade da psicomotricidade relacional atuante dentro das instituições sociais dos orfanatos como mediadores essenciais no desenvolvimento psicomotor de crianças de 3 a 6 anos de idade cronológica para a adoção. Colaborando para a oficialização de tão grandiosa área como primordial e essencial a vida de todos nós enquanto seres vívidos que somos.

4. METODOLOGIA

Este projeto é de carácter qualitativo tendo como pressuposto metodológico a abordagem Etnográfica baseada na Pesquisa-ação. A etnografia traz contribuições significativas ao campo das pesquisas qualitativas, principalmente quando se refere ao estudo das desigualdades sociais de pessoas ou grupos específicos, visto que se preocupa com uma análise holística⁶ e dialética⁷. Sua interação entre a realidade participativa dos atores envolvidos como seres modificadores de uma estrutura social revela significativamente as inter-relações da rotina diária de um sistema, a fim de desenvolver a reflexão sobre o objeto de pesquisa, focando em ações possíveis para a modificações e ou interações com o sistema social. (MATTOS, 2001).

A etnografia como sendo sinônimo de descrição de um povo, do seu comportamento e cultura, vem atuando desde o início do século XX com a proposta de maior imersão entre pesquisador e objeto de pesquisa, através de um contato mais real ao campo de pesquisa de cada comunidade, grupo ou indivíduo social. A partir deste método não se acha mais possível tal investigação ficar apenas no campo das ciências sociais sem

⁵ Associação Brasileira de Psicomotricidade.

⁶ Análise Holística: o homem é um ser indivisível, que não pode ser entendido através de uma análise separada de suas diferentes partes. [...] o conjunto não é mera soma de todas as partes, mas as partes compõem o todo, e é o todo que determina o comportamento das partes. (Wikipédia, 2018).

⁷ Análise Dialética: é um método de diálogo cujo foco é a contraposição e contradição de ideias que levam a outras ideias e que tem sido um tema central na filosofia ocidental e oriental desde os tempos antigos, literalmente traduzido significa “caminho entre as ideias”. (Wikipédia,2018).

que houvesse o contato mais real, dinâmico e mutante com o próprio objeto e ou atores envolvidos na questão.

Tratamos assim, também em conjunto com o método da Pesquisa-Ação já que a mesma propõe uma parceria colaborativa e negociadora entre especialistas e práticos, integrantes da pesquisa, baseando-se numa reflexão coletiva de um grupo social de profissionais diretamente envolvidos com os atores focais do projeto. Este método, diante de problematizações sociais, busca a investigação e intervenção voltada a transformação da realidade como proposta primordial do projeto. Dentro deste processo de pesquisa-ação onde toda a equipe é a parte do todo, o ritual se dá por vias relacionadas sempre ao mesmo ciclo: identificar o problema, planeja as soluções, implementar as ideias, monitorar gradativamente a execução e por fim avaliar a eficácia diante do grupo de atores envolvidos. “O aspecto inovador da pesquisa-ação se deve principalmente a três pontos: caráter participativo, impulsivo democrático e contribuição à mudança social.” (Fogaça, 2018).

Segundo Tripp (2005, pg 448), a pesquisa-ação “[...] é pró-ativa com respeito à mudança, e sua mudança é estratégica no sentido de que é ação baseada na compreensão alcançada por meio da análise de informações de pesquisa.”

Para desenvolver tais metodologias, todo o grupo envolvido no projeto, baseia-se no processo de reunir e analisar questões sociais, resultantes de algum possível problema que esteja interferindo no âmbito social de um determinado perfil, grupo ou comunidade social. Propondo modificações e atuando diretamente na alteração do quadro atual a análise e interferência ativa social são fatores primordiais destes métodos que visam a melhoria de um grupo em desequilíbrio social, agindo, modificando ou interagindo diante do sistema real.

4.1 PÚBLICO

Os atores envolvidos nesta pesquisa possuirão uma participação ativa e dinâmica pois irão interagir em todo o processo de forma constante, como sujeitos que propunha a reflexão e ou reestruturação do olhar do pesquisador diante das estruturas sociais dos orfanato da cidade de Natal/RN.

- Crianças disponíveis para adoção perante o CNA no período de 2018 à 2019, com faixa etária entre 3 e 6 anos de idade, acolhidas nos orfanatos da Cidade de Natal/RN.
- Profissionais envolvidos na diária destas crianças.
- Especialistas em Psicomotricidade Clínica e Escolar.

4.2 PROCEDIMENTOS

Por ser um projeto de cunho metodológico etnográfico, é possível que os procedimentos passem por alterações necessárias ao senso comum entre pesquisador e pesquisado. O público do projeto passará por sessões semanais de Estimulação Psicomotora Relacional durante o período médio de 1 ano, com 2 sessões semanais de 1 hora cada, atuando entre os pilares da psicomotricidade: motricidade global, motricidade fina, lateralidade, equilíbrio e coordenação; assim como registros referentes à alterações comportamentais como: agressividade, passividade, socialização, criação de vínculos, entre outros. Para isto, as etapas seguirão a possível ordem:

- Liberação perante o Comitê de Ética em Pesquisa Universitária;
- Solicitação para acesso aos dados referentes a quantidade de crianças de 3 a 6 anos ainda para adoção, cadastradas no CNA e CREAS, mediante a Vara da Infância e Adolescência da Cidade de Natal/RN.
- Registrar esta faixa etária específica de crianças de 3 a 6 anos, quanto a situação sócio-demográfico da cidade de Natal/RN.
- Registrar esta faixa etária específica de crianças de 3 a 6 anos, quanto a estatística de cadastros no CNA da cidade de Natal/RN.
- Visitação aos espaços físicos dos orfanatos de Natal/RN (indicados e liberados pela Vara de Infância e Adolescência) para uma pré-seleção quanto as possibilidades relacionadas à prática em questão (Estimulação Psicomotora Relacional);
- Escolha de 1 orfanato para desenvolver o processo de Estimulação Psicomotora Relacional, sendo observado com prioridade o orfanato com maior necessidade diante do fluxo de crianças na faixa etária de 3 a 6 anos.
- Dialogar junto aos profissionais envolvidos na diária dos atores infantis quanto ao conhecimento e possível participação da prática desejada, (Psicomotricidade

Relacional), apresentando-lhes a relação do projeto com a realidade vivenciada por eles, diagnosticando as possíveis dificuldades e facilitações para a realização do projeto.

- Realizar e registrar um questionário sócio-demográfico, semi-aberto com os profissionais envolvidos na diária das crianças, a fim de identificar quais áreas atualmente desenvolvem um diálogo constante com os atores infantis de 3 a 6 anos do orfanato de Natal/RN. Vislumbrando um possível acesso a participação do Psicomotricista também como profissional colaborador deste quadro social.
- Estipular um período mínimo de 1 ano e máximo de 1 ano e 2 meses de sessões de Estimulações Psicomotoras Relacionais, com possíveis 2 sessões semanais, mediante números e necessidades individuais ou grupais para crianças entre 3 e 6 anos de idade cronológica do orfanato de Natal/RN.
- Aplicar 1 sessão semanal de psicomotricidade relacional utilizando-se de acessórios psicomotores específicos como: bolas, caixas, cordas, panos, bastões maleáveis, papel, lápis de cor, jogos e matérias diversos.
- Produção de um diário de campo: registros a cada sessão, de relatos sobre a utilização das estratégias no SET desenvolvidas durante a intervenção, bem como as impressões dos profissionais envolvidos na participação ou observação e todos os dados das crianças envolvidas durante o processo final, tais como: desenhos, escrita, depoimentos verbais e (ou) filmagens.
- Avaliar os dados gerais após 1 ano de atuação, registrando de forma qualitativa as hipóteses envolvidas durante o processo de estimulação psicomotora quanto aos níveis de desenvolvimento psicomotor infantil das crianças de 3 a 6 anos dos orfanatos de Natal/RN.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

Em Brasília, como fruto de inúmeras denúncias sobre os mais variados setores da sociedade, questiona-se a respeito da violação aos direitos das crianças e adolescentes e as impraticáveis condições de existência a que estavam submetidos. Diante de tal acontecimentos ocorreu o I Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua no ano de 1986. (FREITAS, 2014)

[...] “Em setembro de 1986, a portaria Interministerial nº 449 cria a Comissão Nacional Criança e Constituinte, que realiza um amplo processo de sensibilização, conscientização e mobilização da opinião pública e dos constituintes com o lema de que fosse tratada a emenda “criança como prioridade nacional”. (FREITAS 2014 apud COSTA 1993, pg 38).

32 anos após, na 73ª edição (dezembro/janeiro de 2018) a revista Sociologia⁸ exibe em sua capa a chamada...“Reforma da MAIORIDADE PENAL: A MÃO INVISÍVEL DO ESTADO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS QUE RECAEM NOS JOVENS BRASILEIROS, cita que:”

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990) é a normativa brasileira de proteção a crianças e adolescentes. Essa lei foi formulada a partir da Doutrina de Proteção Integral, ou seja, da tese que afirma que a criança e adolescente devem ser concedidos a partir de seu valor intrínseco como seres humanos, sendo sujeitos à proteção prioritária por parte do Estado, da sociedade e da família. Isso significa que essas três instâncias têm responsabilidade sobre a qualidade de vida de todas as crianças e adolescentes brasileiros e que qualquer ato infracional cometido significa falta de êxito dessas instituições em socializar o adolescente de forma a se distanciar de atos ilícitos”. (pg. 30)

No dia 14 de maio de 2018, a redação do TJRN através do Portal nominuto.com, informa dados relevantes e otimistas para o futuro da adoção em Natal/RN.

“O número de adoções na comarca de Natal cresceu 25% nos últimos anos, os dados são da 2ª Vara da Infância e Juventude de Natal, que cuida dos processos de adoção da cidade.” [...] Em 2015, ocorreram 63 adoções; em 2016, foram 66; já em 2017 esse número subiu para 84 adoções.”⁹ (nominuto.com, 2018)

⁸ Reforma da Maioridade Penal: A mão invisível do estado sobre as consequências socioeconômicas que recaem nos jovens brasileiros. 2018. Revista Sociologia. Editora Escala, edição 73ª, pg 30.

⁹ (TJRN, nominuto.com/notícias, 2018)

Não podemos aqui afirmar que as crianças abandonadas dos orfanatos são os mesmos jovens que em todos os tempos históricos estão nas ruas. Podemos porém, acreditar na hipótese que aquela criança abandonada que não conseguiu ser adotada até a sua maior idade, ou quando adotada não se enquadrou às exigências do novo vínculo familiar e retornou a instituição, necessitou seguir adiante com seus próprios anseios, inseguranças e dúvidas sobre um futuro totalmente incerto.

A cada dia que a criança continua institucionalizada, ela encontra-se em constante processo de rompimentos e novas construções de vínculos, passar por novas amizades ou perdas, adaptar-se a novos ambientes e costumes e provavelmente novas queixas e novos comportamentos poderão acarretar em um quadro de aceitação ou rejeição que interferirá diretamente nos índices sociais, atuando diretamente na construção deste ser de AFETO, pois novamente ele pode ser AFETADO.

A atual desembargadora do TJRN, Zeneide Bezerra através da redação do site jornalístico Portal no Ar, relata a preocupação com a disparidade entre dados referentes aqueles que querem adotar e crianças para adoção.

“É desproporcional, já não deveria haver nenhuma criança ou adolescente esperando uma família. Tem mais gente querendo adotar do que crianças aptas para serem adotadas. O problema é que as vezes o perfil dos que estão aptos não se encaixa naquele pretendido pelo que deseja adotar. Precisamos mudar isso.” (PORTALnoar.com.br, 2018).

Segundo o CNA através de seus relatórios de dados estatísticos, em 2018 o total de **pretendentes cadastrados** no Brasil é de: 43.754 e no RN é de: 505. Já o número de **crianças cadastradas** para adoção no Brasil é de: 8.858 crianças e no RN é de 69 crianças. Realmente, os números não batem, não fecham e são incompreensíveis.

A grande questão encontra-se, também, na porcentagem de **pretendentes disponíveis** no Brasil que é de: 40.704 e no RN é de: 480. Enquanto que o número de **crianças disponíveis** para adoção no Brasil é de: 4.911, e no RN apenas 37.

Para entender o porquê desta realidade atual, é preciso compreender de onde se origina a história destas crianças, em que âmbito social nosso país e nossas culturas de movimento foram inseridas e como as políticas públicas atuam na tentativa de solucionar estas disparidades estatísticas.

Para Freitas apud Paula (2010), no Brasil existiam dois tipos de abandono: o abandono civilizado¹⁰ e o abandono selvagem¹¹, o nosso olhar deve estar atento às necessidades destas crianças que de uma forma ou de outra, foram abandonadas. Isto é fato. A questão maior aqui é qualificar esta criança enquanto sujeito criador do seu próprio destino, apto as necessidades que o futuro, dia após dia, forem apresentando. O futuro de uma criança abandonada é incerto, a nós sociedade e estado, resta-nos o dever de capacitá-los enquanto seres vívidos de saberes e potencialidades.

[...] “cabe a sociedade mudar este retrato através da adoção pensando na criança não apenas como um ser de realização dos desejos e necessidades de quem o adota, é preciso olhar a criança como o ser necessitado de acolhimento, afeto e construção familiar”.(Freitas apud Paula, 2010, pg 23).

“O art. 46 do ECA assegura que a adoção será precedida de um período inicial de convivência do adotado com a família. A adoção depende, portanto, da adequada motivação e preparação da família adotiva e da compatibilização de suas capacidades e características com as necessidades e peculiaridades da criança.” (ROSSATO; FALCKE apud Santiago, 2014, pg 130)

Sobre isto, Vitor da Fonseca em seu livro, Neuropsicomotricidade (2018, pg 16) relata que, “A motricidade sendo concedida como **comportamento** e como **resposta adaptativa** é total e unificada, pois espelha uma relação inteligível entre a situação externa e a ação interna, intencionalmente elaborada e regulada.”

O nosso corpo substancia todos os registros vividos da forma mais autêntica possível, nele carimbamos as mais profundas marcas de nossas experiências e é nele que se expressam inicialmente todos os nossos anseios e desejos, antes de qualquer outro registro vocal o corpo já nos fala, através de todo e qualquer movimento. As nossas ações, a nossa postura e os nossos gestuais são reflexos contextuais do meio social e cultural em que estamos inseridos.

O bebê, dotado de aquisições ainda em total dependência do outro, é um dos maiores exemplos do que expressamos sem ao menos conhecer ou identificar um único som. A cumplicidade em observar e ser observado informa e dialoga tanto quanto as palavras. Então porque não observar, enxergar e colaborar com as necessidades das crianças abandonadas diante do que realmente necessitam?.

¹⁰ O abandono civilizado era realizado geralmente em locais com o mínimo de assistência de cuidados e religiosa, como em domicílios, Câmaras Municipais e Casas de Misericórdia.

¹¹ O abandono selvagem colocava a criança em situação de risco, pois eram deixadas em caminhos ou logradouros.

DOLTO (1999, p 109) afirma que, “A linguagem preexiste à fala, existe antes da fala, nas mímicas, nos gestos, nas atividades corporais e sensoriais e nas passividades, pelos quais se estabelecem cumplicidades de sentido entre a criança e as pessoas que a rodeiam.”

No último dia 24 de maio a Maternidade Escola Januário Cicco da UFRN filial da Rede Ebserh¹², sediou a abertura oficial da IV Semana Estadual da Adoção. O intuito da parceria entre as entidades Maternidade Escola, TJRN¹³, MPRN¹⁴, Defensoria Pública, Conselhos Tutelares e Secretarias Municipais e Estadual da Saúde, foi assinar o termo de cooperação técnica voltado a facilitação da adoção responsável¹⁵.

Mesmo esta parceria já acontecendo a 2 anos durante o mês de maio de 2018, devido ser o dia 25 de maio considerado o Dia Mundial da Adoção, serviu para oficializar a campanha de 2018 chamada “OLHA PRA MIM”, onde a Coordenadoria Estadual da Infância e Juventude afirma a necessidade urgente de outro olhar para que as crianças de idades maiores encontrarem uma família.

“O objetivo é conscientizar a sociedade sobre a importância da adoção, não só sobre adoção de crianças recém-nascidas, mas principalmente daqueles que estão se tornando invisíveis, aqueles que vão crescendo dentro de instituições.” (por João Pedro, 2018)¹⁶

Sabemos que os níveis de seleção entre os perfis oferecidos e os perfis solicitados talvez seja o maior buraco entre esta realidade atual na estatística. Resta-nos também observar e registrar quais outros fatores relacionados ao desenvolvimento infantil possam estar colaborando com os perfis o atraso destas adoções e de que forma poderemos contribuir para a diminuição desta tão incompreensível estatística.

O modelo de “ampulheta” sobre o desenvolvimento motor durante o ciclo da vida de Gallahue, nos apresenta a intensa relação entre a hereditariedade e o ambiente, atuando em conjunto com os fatores individuais.

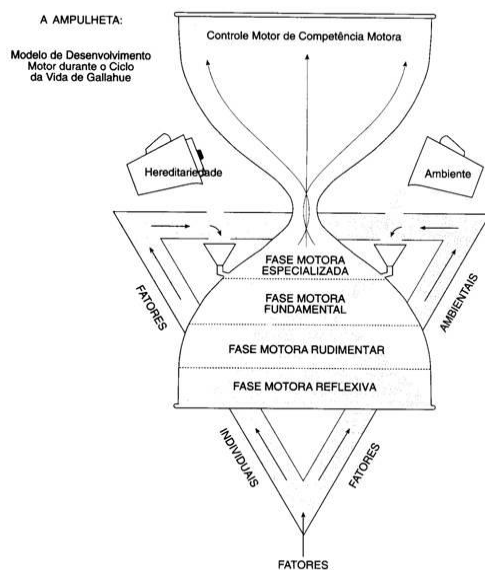
¹² Desde agosto de 2013, a Mejc-UFRN é filiada à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), estatal vinculada ao Ministério da Educação que administra atualmente 40 hospitais universitários federais. O objetivo é, em parceria com as universidades, aperfeiçoar os serviços de atendimento à população, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), e promover o ensino e a pesquisa nas unidades filiadas. (24 de maio de 2018, Boletim de Notícias da UFRN. Portal UFRN).

¹³ Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte.

¹⁴ Ministério Público do Rio Grande do Norte.

¹⁵ Adoção responsável: Busca facilitar a entrega das crianças pelas mães que externarem o desejo de doar seus filhos, tornando mais célere o processo, beneficiando a criança, que ficará menos tempo à espera de uma família.

¹⁶ João Pedroza (24 de maio de 2018). Boletim de Notícias da UFRN. Portal UFRN.



Fonte: (Ramanhoto; Baia; Pereira; Coelho & Carvalho, 2014).

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício.

É importante abordar ainda com maior ênfase, neste momento, a associação da verbalização, percepção e trabalho motor, pois nesta etapa as crianças já adotam posturas e atitudes momentâneas norteadas seja pela imitação ou pela oralidade de forma impensada, sem planejar ou manipular os detalhes, isso se deve por ainda apresentarem um tônus muscular insuficientemente desenvolvido e agirem muito mais pela emoção e contexto do que pela reação pensada.

Se pensarmos nas etapas do desenvolvimento e no quanto de expressividade e motricidade deste corpo, ainda infantil, pode contribuir para uma plena vida juvenil, adulta e geronto, perceberemos a grande importância da psicomotricidade na vida destas crianças do orfanato.

É na idade do personalismo, como classifica Wallon desde a década de 70 referindo-se as idades de 3 a 6 anos, que as relações são afetivas, assimilativas e de uma constante construção do sujeito EU em sua relação com o OUTRO. Essa idade reflete o processo infantil de ajustes e reafirmação de si, onde o sujeito torna-se desafiador e opositor ao outro. (Galvão apud Wallon, 1995).

“No estágio do personalismo, que cobre a faixa dos três aos seis anos, a tarefa central é o processo de formação da personalidade. A construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, re-orienta o

interesse da criança para as pessoas, definindo o retorno da predominância das relações afetivas.” (Galvão apud Wallon, 1995, pg 44)

Este projeto clama pela necessidade urgente do olhar para a criança do orfanato. Utilizando as relações psicomotoras de forma afetiva enquanto construção de um sujeito aceito primeiramente por si e depois aceita pela sociedade como toda e qualquer outra criança. Não podemos catalogá-la, nem permitir que assim se desenvolvam, como abandonada cercada de preconceitos e impossibilidades educacionais, culturais e sociais.

Atuar preventivamente nos campos da: aprendizagem, comportamento e aquisições psicomotoras é levantar a grande hipótese de um futuro promissor, com capacidades infantis e juvenis de tornar apto a toda e quaisquer exigência da sociedade.

Desejamos minimizar possíveis atrasos, perdas ou inseguranças que possam ter ocorrido durante o período do abandono familiar. Uma criança insegura, já apresentará significativas perdas em seu desenvolvimento global pois é na família que a criança encontra seu maior e mais forte elo de vínculo afetivo. Independente de em qual contexto familiar ela esteja inserida, em se tratando das relações hétero ou homo afetivas, esta relação será sempre o seu primeiro referencial de vida familiar, sem ela é necessário minimizar os danos, pois eles possivelmente ocorrerão, pois o ambiente que nos cerca está diretamente ligado ao desenvolvimento que nos precede.

Neste caso específico, já que aqui nos referimos etnologicamente a um grupo de crianças abandonadas pela família, a legislação afirma ser de responsabilidade de toda a sociedade e do estado o dever de intervir neste processo de desenvolvimento infantil de forma qualitativa, construindo pontes para uma infância, juventude e idade adulta apta para as exigências sócio-culturais.

Este projeto fomenta através da psicomotricidade relacional com crianças na idade de 3 a 6 anos do orfanato, agir diretamente no processo de desenvolvimento infantil de forma crescente através da estimulação psicomotora. Objetivamos também colaborar academicamente e profissionalmente com a implantação da área da psicomotricidade na cidade de Natal/RN e posteriormente em todo o país, como um futuro degrau na diminuição de tantos índices sociais relacionados a esta questão tão tradicional e ao mesmo tempo tão atual chamada, exclusão.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BATISTA, Maria Isabel Bellaguarda. **A comunicação em Psicomotricidade Relacional**: convergência entre emoção e motricidade. Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales. ISSN: 1577-0788. Número 32. Vol. 8 (3). Pg 105-110/2008.
2. CASTELLANI, Maria Natividad. **LA PSICOMOTRICIDAD EM EL ÀMBITO HOSPITALARIO: CONQUISTANDO ESPACIOS**. Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales. N. 41/ 2016.
3. COELHO, Maria Ivonete Soares; SOUZA, Cinthia Simão de Souza; SILVA, Hiago Trindade de Lira Silva; COSTAL, Vilsemácia Alves Costa (Orgs.). **Serviço Social e Criança e Adolescente**: a produção do conhecimento na FASSO/UERN (1990/2011). Edições UERN 337f. Mossoró/RN – 2012. ISBN: 978-85-7621-045-0
4. DOLTO, Françoise; HAMAD, Nazir. **Destinos de crianças: adoção, famílias, trabalho social**. Editora: Martins Fontes, 1998.
5. FREITAS, Sayonara Oliveira. **Histórias de adoção tardia: um olhar a partir da analítica existencial heideggeriana**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Natal/RN. 2014.
6. FOGAÇA, Jennifer. PESQUISA-AÇÃO(2018). PORTAL: Brasil Escola/Canal do Educador/Trabalho Docente. Disponível em: < <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm>. Acesso em 17 de junho de 2018.
7. GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópoles, RJ, Editora Vozes, 4ª edição, 1995.
8. MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro-UERJ. 2001.
9. ORIONTE, Ivana e SOUZA, Sônia Margarida Gomes. **O significado do abandono para crianças institucionalizadas**. Psicol. rev. (Belo Horizonte) [online]. 2005, vol.11, n.17, pp. 29-46. ISSN 1677-1168.

10. PEDROZA, João. **Maternidade Januário Cicco sedia abertura oficial da semana estadual da adoção. Natal/RN.** (24 de maio de 2018). PORTAL: UFRN. FONTE: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://ufrn.br/imprensa/materias-especiais/16605/maternidade-januario-cicco-sedia-abertura-oficial-da-semana-estadual-de-adocao>>. Acesso em 27 maio de 2018.
11. ROSSATO, Jussara Glória; FALCKE, Denise. **Devolução de crianças adotadas: uma revisão integrativa da literatura.** SPAGESP- Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo, Ribeirão Preto, Revista da SPAGESP, v. 18, n. 1, p. 128-139, 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702017000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 fev. 2018.
12. ROMANHOTO, Rafael Ayere; BAIA, Fernando Costa; PEREIRA, Joeliton Elias; COELHO, Eduarda; CARVALHAL, M. Isabel Mourão. **Estudo do Desenvolvimento Motor: Análise do Modelo Teórico de Desenvolvimento Motor de Gallahue.** Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo, v.8, n.45, p.313-322. Maio/Jun. 2014. ISSN 1981-9900.
13. TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma Introdução Metodológica. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.31, n.3, p 443-446, dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22.08.2018.
14. **'EU EXISTO' Corregedora fala sobre ações e projeto para estimular adoção no RN.** PORTALnoar: A NATUREZA DO JORNALISMO. Natal/RN. 23 de abr. de 18.(Seção: Geral). Disponível em: <<http://portalnoar.com.br/corregedora-fala-sobre-acoes-e-projeto-para-estimular-adocao-no-rn/>>. Acesso em 17.06.18.
15. **Em três anos, adoção de crianças e adolescentes em Natal crescem 25%.** Nominuto.com. Natal/RN. 14 de maio de 2018. Seção(Redação,TJRN). Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://www.nominuto.com/noticias/justica/em-tres-anos-adocoes-de-criancas-e-adolescentes-em-natal-crescem-25/169539/>> . Acesso em 17.06.18.
16. **SMS assina termo de cooperação técnica para adoção responsável.** 25 de maio de 2018. Prefeitura Municipal do Natal. Seção (Notícias). Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/noticia/ntc-28478.html>>. Acesso em 17.06.18.
17. CNJ: Conselho Nacional da Justiça, 2018. **CNA: Cadastro Nacional de Adoção.** Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/cnanovo/pages/publico/index.jsf>> . Acesso em 17.06.2018.

18. PIOVESAN, Eduardo. Edição Pierre Triboli. **Deputados aprovam projeto que regulamenta profissão de Psicomotricista.** ABP: Associação Brasileira de Psicomotricidade, 2018. FONTE: Agência Câmara Notícias. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/deputados-aprovam-projeto-que-regulamenta-profissao-de-psicomotricista/>>. Acesso em 17.06.18.

